

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadugos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b>	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 50 números . . . . . 24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vista particular de qualquer indivíduo
Série de 25 números . . . . . 12\$00			
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00			
Colónias . . . . . 30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### CONTRA OS AÇAMBARCADORES E ESPECULADORES

A Intendência Geral dos Abastecimentos forneceu à Imprensa mais esta nota:

«Pelos crimes de assambarcamento e especulação de açúcar, num total averiguado de 205 sacos que eram remetidos de Lisboa para Espinho, com nomes supostos, e aí foram, em parte, apreendidos pela Guarda Nacional Republicana, sendo o respectivo processo organizado pela Polícia de Segurança Pública de Aveiro e Secção de Fiscalização em Lisboa, foram mandadas encerrar pelo período de 2 meses as firmas de Lisboa:

Albino Faria & Cruz - R. dos Fauqueiros, 146, de que é sócio gerente José Moreira da Cruz; Estabelecimentos Comerciais de Vitorino Moreira Rodrigues, R. de St.º António da Sé n.º 18-20, de que é sócio gerente Eugénio Moreira Rodrigues; Revendedora de Bacalhau, Ld.ª, T. do Carvalho, n.º 31-35, de que é sócio gerente Manuel do Rosário; Nova Mercantil, Ld.ª R. Nova do Carvalho, n.º 45-47, de que é sócio gerente Lino Gomes de Oliveira; Conservas Águia d'Ouro, Ld.ª R. Nova do Desterro, n.º 18, de que é sócio gerente António Fernandes Gomes.

Pelo período de 30 dias as firmas de Espinho, Cadinha & Couto, de que é sócio gerente Albertino Ferreira Cadinha; Ferreira Alves, Ld.ª, de que é sócio gerente Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior; Virgínio Pereira; Silva & Esteves, de que é sócio gerente Joaquim Nogueira da Rocha e Mário Fortuna Couto, firma individual.

As firmas Albino Faria & Cruz, Estabelecimentos Comerciais de Vitorino Moreira Rodrigues e Virgínio Pereira & C.ª faziam parte do Conselho Geral do Grémio dos Armazenistas de Mercarias. Encontram-se já suspensos. O respectivo processo foi enviado ao Tribunal Militar Especial com os arguidos.

Foi também enviado ao mesmo Tribunal o commissionista de Lisboa, José Martins, por intermédio de quem se realizou a maior parte do negócio e para cujo nome a Intendência chama a atenção de todo o comércio.

Todas as firmas acima mencionadas ficam obrigadas ao pagamento dos ordenados e salários do pessoal durante o tempo que durar a interdição, nos termos do art. 4.º do decreto-lei n.º 32.086, de 15 de Junho de 1932.»

Nesta rede foi pescado peixe graúdo.

Mas que grandes... comerciantes!

É preciso que o castigo seja severo!

## Edifício Escolar

== D E ==

### Quintã do Loureiro

Realiza se no dia 3 de Outubro a sua inauguração com a assistência dos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e de outras individualidades do distrito.

No próximo dia 3 de Outubro será inaugurado oficialmente o edificio escolar da povoação de Quintã do Loureiro, da nossa freguesia, que o nosso prestimoso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho mandou construir e mobilar sob o projecto que o dedicado amigo de Cacia sr. Engenheiro Major José Afonso Lucas elaborou.

Edificio moderno e elegante, possui duas amplas salas de estudo para os dois sexos e um recinto coberto para recreio da peizizada, está construído em terreno arejalo nos Barrocos do lugar da Quintã do Loureiro, é, sem dúvida, um importante melhoramento desde há anos desejado, visto que o prédio onde funcionava a escola estava em ruínas com grave perigo para os alunos e sua respectiva professora.

O sr. Manuel Rodrigues Carvalho prestou à sua terra adoptiva o mais valoroso serviço ao dotá-la com um magífico edificio escolar e por isso o seu desinteressado gesto sendo deveras simpático, é todavia merecedor das ho-

menagens do povo da freguesia, principalmente do da Quintã, que decerto saberá ser reconhecido e grato.

Sabemos já que veem assistir à inauguração os srs. dr. Almeida Azevêdo, ilustre governador civil; dr. Francisco António Soares, digno presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o sr. Inspector Escolar e outras individualidades do distrito.

Está organizada uma comissão para levar a efeito festejos que solenizem o importante melhoramento, devendo tomar parte nêles uma afamada banda de música da região e será queimado estrondoso fogo fornecido por um dos melhores pirotécnicos.

Nós, que fazemos parte do povo da Quintã do Loureiro, esperamos que os nossos conterrâneos saibam corresponder ao beneficio recebido, dando o apoio merecido à obra do benemérito sr. Manuel Rodrigues Carvalho, de quem a nossa freguesia muito tem a esperar.

## ECOS & NOTÍCIAS

### ÁGUA PARA A QUINTÃ

Conforme noticiámos, esteve há dias na nossa freguesia, no lugar de Quintã do Loureiro, o sr. António Alla, digníssimo engenheiro chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro, a proceder ao estudo para o projecto da captação e canalização da água a fornecer com abundancia à fonte, o lavadouro público e mais, do referido lugar da Quintã, trabalho que, segundo nos informam, muito brevemente deverá começar a ser executado.

Ora, a nascente e a canalização estão em tal estado deplorável, mesmo, pode dizer-se, em condições de não poderem servir o abastecimento da povoação convenientemente, razão porque a Câmara Municipal, da digna presidência do sr. dr. Francisco Soares, deliberou providenciar, o que é bastante para louvar chegar agora a vez à freguesia de Cacia para ser ouvida nas suas justas reclamações.

Da nossa parte, só temos a agradecer.

\*\*\*

### ALBERGUE DE AVEIRO

Está já a funcionar o Albergue da Mendicidade de Aveiro, que a boa-vontade do digno comandante da Polícia sr. capitão Firmiano da Silva levou a efeito para acabar com a mendicidade nas ruas, deprimente espectáculo que se observava constantemente na séde do concelho.

Louvamos o brioso official por tão simpática obra a favor dos indigentes.

\*\*\*

### PESCADORES DE SESIMBRA

«O Século» promoveu no passado domingo a festa dos pescadores de Sesimbra, à qual assistiram o sr. Embaixador de Inglaterra, o ministro da Holanda e o comandante Henrique Tenreiro.

Realizaram-se interessantes regatas entre os pescadores, sendo disputados valiosos prémios oferecidos pelo sr. Embaixador de Inglaterra e o povo de Sesimbra deu largas à alegria.

\*\*\*

### NOVOS ASSINANTES

Dignaram-se pedir a assinatura do «Ecos de Cacia», o nosso conterrâneo sr. Carlos Rodrigues de Oliveira, da Quintã, mas marinheiro no Alfeite-Lisboa, e a prendada menina Ilda Pereira de Oliveira, também da Quintã, filha do outro nosso assinante e conterrâneo sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, anente há anos em Lourenço Marques. Muito obrigado.

## Quatro anos de guerra

A 1 de Setembro prefaz quatro anos que as potências europeias desembainharam a espada em som de guerra.

O caso de Dantzig foi a bomba que estalou. Mas o rastilho já vinha de longa data. Desde que o Reich começou a violar o famigerado Tratado de Versailles até ao fatídico Pacto de Munich, isto não esquecendo as grandes fogueiras da guerra chino japonesa, da guerra civil em Espanha e também o rescaldo

de. Vimos fazer e desfazer alianças e tratados de não-agressão: observamos avanços e recuos de exércitos; registamos grandes vitórias e pesadas derrotas, tanto do lado das Nações Unidas como das do Eixo.

Durante algum tempo o fiel da balança da guerra oscilou ora para um lado, ora para outro. Era dos livros... Presentemente notamos que

O que se tem passado nestes quatro anos de guerra é do conhecimento público. A acção guerreira e diplomática desenvolveu a maior activida-

de. Vimos fazer e desfazer alianças e tratados de não-agressão: observamos avanços e recuos de exércitos; registamos grandes vitórias e pesadas derrotas, tanto do lado das Nações Unidas como das do Eixo.

(Conclui na 2.ª pág.)

## Crónica da capital

«Teatro português»

A revista

A revista teatral está a ser alvo de uns ataques violentos, inteiramente justos, dum verdadeira pleiade de homens que escrevem em jornais. Secundado as considerações feitas por muitos outros, aliás mais competentes, também nós não poderíamos deixar passar, em claro, um caso destes, mais a mais porque tivemos sempre uma certa predilecção por este género de teatro. A revista tal como é e como está não é nada. E quando muito uma «chuchadeira» que já vai enfasiando o público, uma bambocada sem valor ou uma espécie de brincadeira daquelas que enfiadas por tanto se repetem. Além de cara, não presta. Falta de actores ou autores? Não! De maneira nenhuma. Uns e outros sobram. O que é preciso é conhecê-los. Falta de senso, apenas, e de critério como se prova nuns senhores a quem dão o nome de empresários, uns senhores muito gordos e assafados que não se importam de pôr em cena tudo o que muito lhes apeteça e convenha sem olharem à competência de quem escreve.

«E o público vai... paga... e paga. Vítima n.º 1. Cumpra o seu fado» — como muito bem afirmou Fernando Teixeira, que muitos autores custam a roer, e que com Luís Forjaz Trigueiros faz a parrelha dos mais competentes críticos teatrais portugueses de nosso tempo.

Vai... mas sem vontade. Vai... mas nos primeiros dias, através duma propaganda colossal que quasi sempre não está de harmonia com o que se vai ver e talvez para não perder o costume. E o que vê? Precisamente o que nós vemos e ouvimos. Píadas que datam já de longo tempo, churres coçadas, corriqueiras, música que nos enche de tédio, (bro aqui um parêntesis para recordar Raúl Portela, falecido, há pouco, primeira figura dos mestres teatrais, cuja música, de popular que era, toda a gente aprendia e cantava por esse país fóra) falta de vida em quasi todos os quadros, uma autêntica borracheira.

Mas o público ri-se, dirão. É o que ele quer e pronto. Ri-se, sim, muitas vezes quasi forçadamente e não pela graça que tenha a coisa mas pela que lhe dá o artista, aumentando-lhe o resultado.

Que falta nos faz um Eduardo Schwalbach e outros que tais, poucos, porém, cujas revistas feitas com conhecimento de causa, e porque eram revistas de facto, se mantinham nos cartazes longos meses.

Que saudades desse tempo. Como tudo acaba ou tende a desaparecer. Por agora só resta uma esperança em todo o público que accorre à revista. É no novo trabalho do Dr. Ramada Curto que, como em outras obras suas, verdadeiras obras primas, virá por certo, «revolucionar» o mundo revisteiro. O público confia nisso. Com a antecipada certeza de que é mesmo assim, só temos a felicitar sua Ex.ª por mais esse seu novo trabalho que vem numa altura em que a revista bem precisa se lhe dê volta para não continuarmos à mercê das mesmas chuchas, escritas não se sabe por quem e postas em cena, sômente, pelo que se sabe.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

Teatro português

(Continuação)

Vende-se uma pistola calibre 6,35 Walman estado nova. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (3)

## REMOOUES

A renovação dos nossos velhíssimos Castelos, de algumas das nossas Igrejas e Ermidas bem como dos nossos Pelourinhos, coisas que atestam o valor e a antiguidade histórica na nossa nacionalidade, já por Ramalho Ortigão era encarada como coisa de muita necessidade, como nos diz Lopes de Oliveira no seu livro «Roma sempre» a pg. 85: — Portugal é bem para ele, (Rá nãho) o materno torrão.

Por isso ouve, como o fragor de estaleirismo, o desmoronar dos nossos monumentos do passado: o desmantelamento dos velhos castelos, onde se peloujou a defesa heroica dos nossos lares; a destruição das muralhas, onde se alçou o pendão da nossa independência a rinha das nossas catedrais que ostentaram por gerações e gerações, a sina da nossa fé. Todo o abandono das construções vetustas ouve se mareou, quotidianamente, no decorrer de séculos o ritmo da nossa existência, da nossa vida cívica e militar, da nossa vida religiosa e até da nossa vida doméstica, conturba o seu coração mais do que como um crime, como um pecado, pelo qual cairíamos em perdição se não nos penitenciamos pelo inteiro resgate do que nos resta — memória das liberdades padião das glórias da Pátria.

Se o grande autor de «A Holanda» hoje fosse vivo, como ele abençoaria a obra renovadora por que estão passando todas as nossas velhíssimas relíquias — Castelos, igrejas, Ermidas e Pelourinhos portugueses, atestados presentes do valor da nossa vitalidade como Nação independente e livre.

Não obstante o operariado português ter hoje, como diz o Padre Abel Varzim, Sindicatos Nacionais, Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Comissões Corporativas e Tribunais do Trabalho, há fábrica — não sabemos se fábricas — em Aveiro, que, na questão dos salários mínimos, colocou na qualidade de «criados», autênticos operários com três e quatro anos de estabelecimento, só para esses infelizes ficarem na miséria de salário de quatro ou cinco escudos diários! «Estará isto assim ben?»

Porque se não promoveu a sua sindicalização com obrigatoriedade? Porquê?

A porem-se as coisas a direito, ponham-se, sim, mas duma vez para sempre.

É que, assim, se há criaturas descontentes, os culpados começam a ser os patrões, que não lhes reconhecem o direito a melhoria de vida. Por esta forma damos nós a saber que esses infelizes existem por (não meuria) maldade dos patrões e a quem competir que averigüem.

Falando ainda sobre o caso «construções urbanas», agora falo sobre o lado de lá da ponte — lado de Angeja. O terreno lá, em relação à estrada, fica algo mais baixo, o que não quer dizer: — não se pode ali construir. Pode; em baixo, adega e arrecadação de utensilagens; em cima, a moradia propriamente dita. E até se podem ali construir aquelas moradias um pouco mais salutaras, (como se constroem no Canadá, que é um país excessivamente húmido), denominadas bungalows, isto é, construções assentes em cima de estacaria feita de cimento armado, arejadas por todos os lados.

Ninguém tem o direito sequer de pensar que en não esteja dizendo isto muito a sério.

Estou. Os donos das propriedades à margem norte da estrada, podem tornar o trecho da

## Quatro anos de guerra

(Conclusão da 1.ª pag.ª)

a marcha da guerra curva mais para um ponto. E em virtude disso, factos da maior transcendência histórica têm surgido, como seji, entre eles, a queda do Governo de Mussolini, que segundo escreve o Sr. Dr. Augusto de Castro, grande architecto de frases, no *Diário de Notícias* (4 8 1943), caiu porque o «regimen que arrastara a Itália para a guerra estava vencido, antes mesmo da Itália se declarar vencida».

Se citamos este acontecimento da crise italiana é por ser um factor, que maior influencia virá a ter nos destinos da Grande Guerra n.º 2.

O que mais nos importa, é que durante estes quatro anos de guerra a humanidade tem sido assolada com as maiores vicissitudes morais, materiais e sociais. As nações sofrem as mais duras catástrofes; os povos gemem as mais gravosas condições económicas. É tudo dôr, luto e miséria.

É isto que registamos com a mais viva comoção. E, naturalmente, é isto também que todos sentem e todos pensam.

Há quatro anos que todo o Mundo padece. É tempo, pois, de arrumar as armas, é hora de crear Vida e acabar com a foice da Morte.

É este o nosso voto. E com esse voto curvamo-nos respeitosamente ante a memória de todas as vítimas da guerra e que surja breve a hora da Paz, mas duma Paz que traduzza o bem estar de toda a Humanidade.

Não é sem tempo.

César Nogueira

(De «A Voz do Operário»)

## A' nossa Junta

Pedem nos que levemos ao conhecimento da nossa Junta da urgência que há em se reparar a estrada, junto à Levada, em Sarrazola, pelos enormes perigos que ali oferece aquela artéria. Não faz sentido que se esteja à espera dum desastre para só depois se mandar arranjar convenientemente.

estrada desde a ponte até à volta do rio numa coisa tão agradável, como aquele trecho da linha férrea adiante de Espinho — Granja, Aguda, etc. etc., uma coisa linda de ver-se.

Digo-vos a sério, angejenses: — Se o vosso bairrismo dá para tanto, — e as vossas posses mo netárias, inicia o que vos digo e depois vereis.

«A mentira dura enquanto a verdade não chega», diz o ditado, e é verdade. Pois somos informados por pessoa de toda a confiança que tem um sobrinho trabalhando em uma refinaria de açúcar, que no Porto, (ou Matosinhos, valha a verdade) na refinaria onde trabalha, esta está em constante laboração dia e noite — com dois turnos de operários. Não se diga, pois, que há falta de açúcar em Portugal. Se assim succeder, para onde irá ele?

Séca &amp; Meca.

## HUMORISMO

ENTRE COMPADRES

— Parabéns, sr. Compadre já sei que foi ao S. Paio e que gosou lá muito.

— Já lhe vieram trazer a novidade. Ora veja lá, sr. compadre Tibúrcio! Raios parta tal gente!

Você não andava dentro de nenhum saco. Nem você, nem a sua Ana Carriça minha sr.ª comadre... Não é motivo para o sr. compadre Felisberto se arrenegar tanto!

— Está bem, mas é arrelia, porque não há volta que eu dê nem fala que desembuxe, que não venham logo dizer ao meu sr. compadre. Ainda ontem mesmo a minha Ana Carriça me dizia: «Amanhã, quando fôres ao aido das novidades, dão-te logo os parabéns.» E assim succedeu, sr. compadre Tibúrcio.

— «Aido das novidades!!! Mas que pouca vergonha é essa! Cuidadinho com a língua!!!

— Não se arrenegue, sr. compadre Tibúrcio, porque novidades não fica feio ao seu aido. A minha mulher quer falar a nosso respeito.

— Se é assim, está bem. — Mas deixemo nos de coisas e vamos ao que importa. Eu, a minha Ana Carriça e a minha sogra resolvemos e fômos ao S. Paio.

— Vê, sr. compadre Felisberto, gosto dessa boa harmonia. A vida são dois dias e quem não souber aproveitá-la morre triste.

— Arranjou-se um farnel e lá fômos no barco que foi uma alegria. Todo o passeio toquei.

— Então o sr. compadre também levou a viola?

— Levei a viola e fiz um figurão!

— Bravo, sr. compadre Felisberto! Conte lá essas novidades.

— Pois, sim senhor. Fiz um figurão. Apenas acabamos de comer o farnel e de o regar muito bem com uma boa pinga, afino a viola e, záz, tudo cantou e dançou que foi uma alegria.

— Mas que lin'la harmonia, sr. compadre. Até me estou a consolar de o ouvir.

— Olhe, sabe que mais? A minha Ana Carriça até cantou esta cantiga:

Ó S. Paio da Torreira  
Aqui está a Ana Carriça,  
Vem dos lados de Cacia,  
Vêr certa lavradeira  
Com sapatos de cortiça  
E com cara de drogaria

— É sr. compadre Felisberto! Essa marca dois tantos! Parabéns à sr.ª comadre e a você um aperto de mão.

— Foi uma alegria, sr. compadre Tibúrcio. Até a minha sogra dançou, com trezentos raios! Foi uma alegria.

— Ora, que satisfação, sr. compadre. Que satisfação!

Reporter Pê.

Este número foi visado pela Commissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

## Notícias de Villarinho

Falecimento — Faleceu aqui no dia 30 com grave doença, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Dias, (o Soares Grande), que apenas contava 84 anos de idade, e era viúvo já há 20 anos da extinta Maria Lopes.

O seu funeral, realizado no dia imediato para o cemitério da nossa freguesia, constituiu uma grande homenagem de pesar, em virtude do bom comportamento do finado, tendo-se incorporado 6 sacerdotes, a banda «Bugre Canelense», de Canelas, a irmandade do «Coração de Jesus», da nossa igreja, muito povo dos lugares circunvizinhos e 3 cordas artificiais com as seguintes dedicatórias:

Perpétua saídade de seu filho e esposa.

Ultimo adeus de sua filha e esposo.

Ternos beijos de seus netos.

Na igreja fizeram-se officios de corpo presente, e conduziu a chave do luxuoso caixão, larnecido pela «Agência Capela», de E. gueira, o sr. Joaquim Dias Pereira.

Os restos mortais do nosso extinto amigo, ficaram depositados em sepultura sua.

A família em crepes os nossos sentidos pêsames.

Estadas. — Encontra-se cá, vindo da capital o nosso querido amigo sr. Agostinho Rodrigues da Bela, que se fez acompanhar de seu filho sr. Agostinho Rodrigues da Bela Júnior sua nora sr.ª D. Maria Augusta Gamelas e sua filha.

As nossas boas vindas. — Do Porto, o sr. Armando de Azevedo Pires, que aqui esteve apenas umas horas, e seguiu para a Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações, no Posto Rádio de Monsanto, Lisboa, a quem felicitamos e cumprimentamos.

Anos. — No próximo dia 12 faz 26 anos a sr.ª Angélica dos Santos Silva, esposa do sr. Manuel João Alves da Costa.

— No mesmo dia 12, faz 19 anos a menina Maria Rosa dos Santos Silva.

Muitos parabéns. S. Paio. — Do nosso lugar foram muitos forasteiros a romar a do S. Paio da Torreira. O transporte foi efectuado por via marítima, um barco fretado e outro particular.

Tudo correu bem, motivo por que felicitamos os romeiros do S. Paio. — C.

## IMPRESSA

«JORNAL DE MOURA»

Este nosso distinto colega do Alentejo publicou, no dia 24 de Agosto, um número especial dedicado à importante vila de Setúbal, contendo 14 páginas de esmerada grafia e excelente colaboração referente às riquezas e actividades daquela região.

## Notícias de Sarrazola

Aniversário. — Completou no passado dia 31 mais um aniversário o sr. João Ribeiro da Fonseca, proprietário da agência funerária de Fonseca e Miranda, daqui.

Muitos parabéns. Doente. Na sua casa do lugar de Sarrazola está gravemente enferma a senhora Maria Carossa.

Retiradas. — Retirou para Ermeziúde o sr. António Figueiredo de Almeida, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

— Para a capital o nosso amigo sr. Luiz Pereira Gomes.

— Para a mesma cidade, o sr. João Simões de Miranda, sua esposa e filhos.

A todos quantos se ausentaram desejamos que tivessem tido uma feliz viagem. — C.



ANOS

No dia 6 do corrente passou o seu 61.º aniversário natalício o nosso amigo sr. José Maria Tavares do Cabeço, pelo que o felicitamos.

No passado dia 8, completou 35 anos o nosso amigo e assinante sr. Constantino Nunes da Silva, de Angeja, mas industrial de panificação em Castanheira de Pera.

Festeja amanhã mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Silva, filho do também nosso amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, estimado construtor civil na capital, e de sua dedicada esposa sr.ª D. Ana dos Santos, nossa conterrânea.

Também amanhã dias 12, faz 36 anos o nosso assinante e amigo sr. Jeremias Miranda, empregado panificador em Algés e natural da Póvoa.

Igualmente amanhã com 24 anos a sr.ª Maria do Céu Ribeiro, esposa do nosso assinante sr. Belmiro Marques da Silva, guarda da P. S. P. de Lisboa e natural do Fontão.

No dia 13, completa mais um aniversário natalício o nosso assinante de Mataduros e grande industrial de padaria no Barreiro sr. Izaias Gomes Gautier.

No dia 15 completa 13 anos a menina Maria Augusta da Silva Matos, filha do nosso conterrâneo e amigo sr. José Maria da Silva Matos, industrial de padaria em Espinho.

No mesmo dia 15, completa 31 anos o nosso assinante taboerense sr. Manuel Marques Fernandes, industrial de padaria em Lisboa.

No próximo dia 16, faz 8 anos o menino Alfredo da Silva e Castro, filho do nosso assinante sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Castro, industriais na capital.

Também no mesmo dia 16 do corrente faz anos o sr. Ernesto da Silva Baptista, inteligente seminarista, filho do nosso assinante sr. Ernesto Baptista, de Angeja industrial de padaria no Monte de Caparica.

Em 17, o nosso assinante de Angeja sr. Manuel Maria Tavares da Silva, completa 31 aniversários, industrial de padaria em Aljubarrota.

No mesmo dia 17, completa 26 anos a sr.ª Ibrahima Dias da Silva, esposa do sr. Luiz Pereira Marques natural do Sobreiro e residente em Lisboa.

RETIRADAS

Depois de passar o mês de Agosto em Angeja, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Eduardo da Silva Baptista, proprietário da Sapataria Pelicano daquela cidade.

Para o Corpo de Marinheiros, Alfeite Lisboa, seguiu o nosso novo assinante sr. Carlos Rodrigues de Oliveira, que na Quinta esteve gosando 10 dias de licença. Uma feliz viagem.

Depois de ter passado uns dias em Cacia, já se ausentou para a capital o nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Tavares.

ESTADAS

Desde da última segunda-feira, encontra-se em Angeja a passar alguns dias na companhia de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

Estiveram na Quinta do Loureiro, desta freguesia, o sr. Manuel de Jesus Freire e sua estimada esposa sr.ª D. Maria Emília de Carvalho Freire e o sr. Manuel Simões Rodrigues Carvalho, respectivamente genro e filhos do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

Em Cacia, com sua respeitável família, está a passar a época calmosa o nosso assinante e amigo sr. Eládio Faria Guimarães.

De St.ª Iria da Azóia, está com sua dedicada esposa no Ribeiro, (Murtosa), o nosso assinante sr. Fernando Nunes Ferreira, que ali tencionava passar uns dias com sua família.

Em Cacia, por alguns dias, vindo de Coimbra, onde é sócio dum pastelaria, o nosso assinante e amigo sr. António Dias Teixeira, a quem cumprimentamos.

Está junto de sua família no seu prédio de Cacia, o nosso estimado caciense sr. António Simões de Pincio industrial de padaria no Entroncamento.

Cumprimentamos em nossa redacção o nosso assinante sr. António Lourenço, sua esposa e filhinha, que em Canelas tem estado a veranejar, e que devem retirar-se dali para a capital no próximo dia 16, onde é estimado empregado panificador.

Noticias de Angeja

Para a Torreira.—Com destino à praia da Torreira, onde foram fazer uso daquelas águas, têm retirado de Angeja muitas famílias, entre as quais se contam os nossos estimados conterrâneos sr.ª Francisca do Carmo Almeida, considerado industrial de padaria em Lisboa, sua dedicada esposa sr.ª D. Albertina Nunes das Neves e filhinha Maria Odete; e sr.ª Tereza Nunes das Neves, respectivamente sogra, mãe e avó daqueles nossos amigos.

Também para ali seguiram a passar 30 dias a sr.ª D. Olinda da Silva Capela, esposa do nosso estimado conterrâneo ausente em África sr. Walter Dias Capela, e seus filhinhos Florinda e Carlos Alberto.

No dia 2 do corrente igualmente seguiram para aquela praia o estimado angejense sr. António Nunes das Neves, sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves e sua só a sr.ª D. Noémia Nunes das Neves, esposa do nosso prezado conterrâneo sr. António Nunes das Neves, benquista industrial de padaria em Lisboa.

A passar uns 20 dias na mesma praia, seguiu para ali o nosso amigo sr. Arelindo Dias Capela.

No dia 3 do corrente também retiraram para a Torreira, onde vão estar 15 dias, os nossos estimados conterrâneos sr.ª António da Silva Valente, Ricardo Nogueira Souto, Irene Souto e Enília Maia.

S. Paio.—A passar a tradicional romaria de S. Paio, na Torreira, saíram de Angeja, ontem, terça-feira, grande número de devotos, que, pelo costume de todos os anos, devem regressar satisfeitos.

Práia do Farol, (Aveiro)

Sociedade.—Parte da sociedade desta praia regressa às suas residências de campo e cidade enúmeras alguns:

Coronel Teixeira, industrial aveirense, Dr. Souza e Melo advogado de Albergaria-Velha; Engenheiro Vaz Pinto, sócio da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre; Dr. Machás, advogado e proprietário do Hotel Tivoli de Lisboa, Tenente Lopes, oficial de Marinha; Carlos e Paulo Bóia, sócios da Fundação Bóias de Aveiro e Gafanha; Dr. Gonçalves Pais e Dr. Queiroz, ambos de Viseu; Dr. Morgado, do Porto, Alberto Casimiro, director da Companhia Aveirense de Moagens; sr. Silva moageiro da mesma fábrica; Engenheiro Barata de Aveiro, Dr. Juiz Fontes, de Aveiro, etc. etc

Como despedida ao mês de Agosto realizou-se no passado dia 28 um grandioso baile servido no edificio da Assembleia centro de reunião da alta sociedade, revestiu de grande animação apesar de não serem desprezadas as normas da etiqueta.

Quando possuir a Praia do Farol um centro de reunião de diversões a baixa mas educada sociedade.

Entradas e saídas—Tem-se registado a entrada de trameiras e a saída da Chalupa ambas em carregamento de sal.

Veraneio. Na dita em que escrevo, fim de Agosto um dos melhores meses da época balnear, diminuiu um pouco o movimento da nossa praia que de novo recrudescerá com intensidade; disso estamos certos.

Para a próxima época de veraneio de 1944 já se encontra grande número das melhores casas alugadas isto devido a temerem o que se deu este ano a falta das mesmas.

Construir casas nesta praia é um dever e é saber empregar bem o dinheiro garantindo o futuro.

Distrações.—A Praia do Farol não é folgazã, simplesmente distrações amenas para o espírito que descansará para se debater com um novo ano de causeiras e afazeres.

Passear no jardim Oudinot do Forte da Barra, apreciar o movimento da navegação aere-marítima que aqui se nota frequentemente, as distrações oferecidas nos exercícios da Escola de Aviação Almirante Gago Coutinho de S. Jacinto o movimento de comércio e de pesca do porto e Barra de Aveiro, são diversões que a todos chama a atenção e todos gozam sem dispêndio de capital e de grandes benefícios instrutivos no qual se aprecia o esforço do homem no cumprimento do seu dever, ao contrário do baile e cinema.

Desporto de Pesca.—No molhe e ponte do Paredão encontram-se sempre grande número de pescadores, amadores os quais tem pescado grande quantidade de robalos; muito com mais de cinco quilos.—J. G. Cruz.

Idem, 8

Estio.—Com a entrada do mês de Setembro, diminuiu ligeiramente o movimento de banhistas na nossa praia. Com lentidão se vai normalizando novamente, pois as vindimas têm sido uma das principais causas desta falta

Estadas.—A passar uns dias na companhia de sua família, está em Angeja vindo de Lisboa, onde é estimado vendedor de pão, o nosso prezado conterrâneo sr. Policarpo Nunes de Sousa, sua extremosa esposa sr.ª D. Tereza Nunes de Sousa e gentil filha Daolinda de Sousa, aos quais apresentamos as nossas boas vindas.—C.

Noticias de Fróssos

Estadas.—Está cá o nosso amigo sr. Manuel Marques da Silva e sua família.

Igualmente o sr. José da Silva Laranjeiro e sua esposa.

Ainda cá está o sr. José Marques da Silva, que veio ao casamento de sua irmã.

De Santarém está cá a gozar 30 dias de licença o sr. José de Paiva Nunes Pereira, e sua esposa que ali é G. N. R.

Casamento.—No passado dia 4 de Setembro realizou o seu enlace matrimonial a simpática menina Fernanda Dias da Silva, com o sr. Clemente da Silva Laranjeiro.

Apadrinharam o enlace o sr. Manuel Marques da Silva, e sua esposa sr.ª D. Maria Augusta da Silva Laranjeiro, António Nunes Berbigão e a sr.ª D. Albertina Marques de Pinho.

Muitos parabéns. Exame.—O nosso conterrâneo e amigo sr. José Marques da Silva fez exame de padreiro a bordo, tendo ficado com altas classificações.

Espera vaga para se incorporar na nossa Armada, pelo que o felicitamos.—C.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,30 Tramuei	7,43 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Onibus
17,34 "	20,57 Tramuei
20,48 Correio, tramuei desde Alfarelos	21,32 Onibus

O pão

Pedem nos chamemos a atenção de quem de direito para a irregularidade com que é distribuído o pão na nossa terra. Alí fica o aviso.

de movimento apesar das casas estarem todas alugadas para este mês.

Assembleia.—Neste elegante edificio, a alta sociedade tem-se divertido grandemente com várias diversões.

Movimento Marítimo.—Entrou na Barra de Aveiro o rebocador "Vouga" rebocando a fragata "Açores" recentemente reconstruída nos estaleiros do Nor e, o carregamento consta de bacalhau dos arrastões da "Empresa de Pesca Aveirense".

Pesca do Bacalhau.—Estiveram em frente à Barra de Aveiro alguns lugares bacalhoeiros vindos dos "Grandes Bancos". Entre eles o "Neptuno" que seguiu para (Leixões). Consta que a pescaria foi farta.

Anos.—Compl-tou no dia 5 dez anos o menino "Afonso Henriques Soares Lima" u al da Praia do Farol.

Diversões.—O digníssimo director da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro sempre com o grandioso fim do bem público, realizou no dia 4 algumas diversões nocturnas para o público, serviu-se para tal fim dum armazem da mesma Junta onde foram exibidos duas interessantes fitas cinematográficas constando de assuntos de pesca. Sem distinção de classes, éle próprio o sr. Director Perdigo afavelmente explicava certas passagens; e estas explicações eram dirigidas as classes menos letradas, porque as fitas eram escritas em Americano e Espanhol. Enviamos-lhe as mais sinceras felicitações.

Festa de N.ª Sr.ª dos Navegantes.—Realizam se nos próximos dias 25, 26 e 27 a grandiosa festa da nossa padroeira, constando a mesma segundo as informações, dum atraente e excelente programa. Aproveitem pois a oportunidade de visitar os progressos do Forte da Barra e Praia do Farol.—J. G. Cruz

Noticias da Póvoa e Paço

(Atrasada)

Baptizado.—Realizou-se no passado dia 15 na parquial de Cacia o baptizado de um filhinho da sr.ª Maria da Cruz Maia, e de seu esposo sr. José Rodrigues Junqueiro, que recebeu o nome de José, e foram seus padrinhos o jovem José Nunes da Cunha e a sr.ª Joana Nunes.

Os pais do novo varão, ofereceram aos seus convidados um lauto banquete.

Nascimento.—Com feliz parto, deu à luz no dia 17 um robusto bebé do sexo feminino a sr.ª Maria José Barbosa, esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Paula, estimado panificador em Sacavém.

Aniversários.—No próximo dia 8, completa 23 aniversários o nosso querido amigo e assinante deste jornal, sr. Júlio Nunes dos Santos, a quem enviamos um saúdo so abraço de parabéns.

No dia 10 também completa mais um aniversário natalício o sr. Manuel Nunes Paula, estimado panificador em Sacavém.

Os nossos parabéns. As vindimas.—Estão já terminadas as vindimas, os nossos lavrad res este ano estão mais satisfeitos, pois tem mais abundância de vinho do que o ano passado.

O milho é que falta a todos. Se Deus não nos acudir, este ano, vai ser um ano de fome.—C.

Idem, 8

Em vilegiatura.—Para a praia da Torreira, onde foi estar algum tempo, seguiu daqui o nosso estimado conterrâneo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, benquista industrial de panificação em V. F. de Xira, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura Barbosa e de sua gentil filha Ilda Simões de Moura Barbosa, bem como de seu sobrinho e nosso amigo Manuel Afonso Barbosa, filho do também nosso conterrâneo e amigo sr. António Afonso Barbosa, igualmente industrial de padaria em V. F. de Xira, e de sua esposa sr.ª D. Joana Nunes Teixeira Vigairinho.

Estadas.—Vinda do Estoril encontra-se aqui a sr.ª Vitória Lourenço, que se fez acompanhar de seu filho Antoninho, que vem um pouco adoentado, mas decerto cá se restabelece, esposa e filho do nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Maria Simões da Maia.

Da capital o nosso amigo sr. José Dias dos Santos, 1.º marinheiro da nossa Marinha de Guerra. Cumprimentamo lo.—C.

Noticias de Taboeira

A quem pertence?—Encontra-se quasi em ruína, a ponte que dá para a Quinta da Ilustre Condessa de Taboeira; apresenta sintomas de carcomida e já tem alguns buracos no seu leito, visível ser de madeira e não ter levado há anos concerto algum. A quem pertence o arranho?

A quem pertence, que repare ao menos os buracos e a varanda para evitar algum desastre. Seria, talvez possível uma nova de cimento? Já há anos se falou nisso, mas não passou do falar. Agora era oportunidade de a construir, mas...

Casamento.—Realizou o seu enlace matrimonial a prendada menina Solidade Simões Lares, filha do nosso lavrador sr. Manuel Simões dos Aidos e de sua esposa sr.ª Rosa Simões, com um rapaz de Salreu.

Em seguida ao acto religioso, foi servido aos convidados um lauto banquete.

Aos noivos enviamos os nossos sinceros parabéns.—C.

Assinar e propagar o "Ecos de Cacia", é dever de todo o brio-cida cidadão caciense.

Cândido Luis de Moura  
SOLICITADOR  
R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espilhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Moveis e Decorações**DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO

**HERPEGURA**

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

Telefone 65 José Pinto AVEIRO (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

**Construção de Padarias****MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

**Empresa Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONÍSIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**V A G O****VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Agência Funerária Capela**de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**V A G O**

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

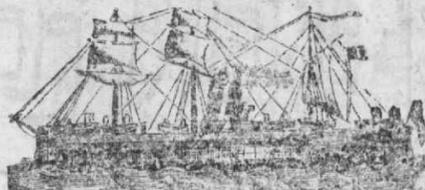
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**AGENCIA COSTA**

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA (11)

**Produzir e Poupar**

Não ignora, decerto V. Ex.<sup>a</sup> que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

**Barbearia Popular**

Beco do Cascalho, 4=LISBOA  
(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.<sup>a</sup> o objectivo desse tema que é: **poupar e produzir economias!**

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

**Cabelo e barba 2\$00**  
**Só cabelo 1\$50 = Barba \$50**

**Fotografia Lisboa**

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak. Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE Esc. 1.680\$00 (166)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária

**António M. da Cunha**

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

**OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

**Oficina de Fogo de Artificio**de **José Soares Calçada** (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.